

Sayad e Gros irão a reunião do BID

O ministro do Planejamento, João Sayad, embarca nesta quinta-feira para os Estados Unidos, na companhia do presidente do Banco Central, Francisco Gros, para participar da reunião anual da assembléia dos acionistas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A viagem é importante porque, durante as discussões a serem realizadas em Miami, estará sendo decidido o aumento de capital do banco e mais 25 bilhões de dólares e o relacionamento do bloco latino-americano com o governo Reagan.

Os EUA apresentaram uma proposta de mudança nos estatutos do BID que prevê poder de veto para quem detiver 35 por cento dos votos dentro da assembléia de acionistas. Atualmente, as nações da América Latina detêm 51 por cento dos votos (sendo 11 por cento do Brasil) e conseguem aprovar com facilidade qualquer projeto de empréstimos aos latinos.

Pela proposta americana, com 35 por cento dos votos seria possível suspender ou arquivar qualquer projeto de financiamento. Para o Brasil esta alternativa não interessa, porque os EUA, sozinhos, detêm 34 por cento, bastando então um acordo com o Canadá, por exemplo, para garantir poder de veto a empréstimos por parte da delegação norte-americana.

Sayad falará na reunião em nome dos «grandes» — Argentina, Venezuela, e México, que formam o Grupo A no BID — dentro do princípio de que as nações do continente latino não podem ficar sujeitas a eventuais vetos dos americanos. Na pior das hipóteses, segundo dados da Subsecretaria de Assuntos Internacionais (SUBIN), os latinos gostariam de ver incluídos pelo menos um país europeu dentro do modelo proposto pelo governo Reagan, como forma de equilibrar mais o pêndulo.